ENTREVISTA: BRIAN HURST

EM CONTATO DIRETO COM OS ESPÍRITOS

Em Los Angeles que respira o ar da New Age sem saber ainda discernir entre o joio e o trigo, o médium clariaudiente inglês Brian Hurst representa uma nota à parte: ele traz uma solidíssima formação espiritualista de seu país, que o tornou não apenas um médium internacionalmente conhecido como também colocou-o ao largo dos modismos que vêm e vão no país onde agora reside. Nesta entrevista ele fala sobre sua vida e seu trabalho.

Por Eduardo Araia

Como você começou suas atividades paranormais?

Nasci em Huntingdon, Inglaterra, a 5 de março de 1938. Meu pai era funcionário de uma agência imobiliária, e minha mãe, uma dona-de-casa. Quando eu era ainda garoto, uma cigana que batera à porta de casa predisse para minha mãe que eu seria muito conhecido no futuro e viajaria bastante. Anos depois por volta dos meus dez ou 11 anos de idade, fui para Norfolk, na costa leste da Inglaterra, e estava brincando na areia quando uma mulher, sentada numa cadeira de praia, chamou-me para perto de si e disse-me que vira luzes ao redor de minha cabeça. Ela enfatizou: "Um dia você ouvirá vozes que outros não ouvem e verá coisas que outros não vêem. Mas você não é louco. Você viajará ao redor do mundo e se tornará bem conhecido, mas não será rico." Tudo aconteceu exatamente da maneira como ela descreveu . . . Logo depois dessa conversa, contei à minha mãe sobre o ocorrido e ela então me falou sobre as previsões da cigana.

Na minha juventude, interessei-me pelo movimento espiritualista. Uma pessoa que apreciava muito, a segunda esposa de meu avô, que eu chamava de "Tia Mary", morreu de

Brian Hurst: dentro da sólida tradição espiritualista da Inglaterra.

Regina Azevedo/Outras Palavras

câncer, e desejei saber se a morte era realmente o fim de tudo ou se haveria vida depois disso. Procurei a igreja espiritualista local, e os médiuns que lá encontrei me disseram que eu faria futuramente o trabalho que eles faziam, e que viajaria muito. Um deles chegou a me contar que eu iria aos Estados Unidos, coisa que até então eu jamais pensara em fazer.

Mais tarde fui para Londres, estudar oratória e teatro na London Guilford School of Music and Drama. Estudei com atores famosos como John Noakes e Alan Bates, e de lá saí, dois anos e meio depois, uma pessoa muito mais confiante, capaz de falar para grandes platéias.

Ainda em Londres, entrei em contato com outros médius famosos que me passavam em essência a mesma mensagem: criar e desenvolver um círculo, reunir colegas de estudo, sentar-se numa sala escura uma vez por semana, sempre nos mesmos dias, horário e local, e com as mesmas pessoas. Fiz o recomendado, reunindo estudantes da Guilford School interessados no assunto